

Teo
Lite
rária



V. 2 - N. 4 - 2012

*Editores da Teoliterária

Literatura e Teologia em diálogos e provocações

*Alex Villas Boas**

*Francisco Emílio Surian**

*Lá vai São Francisco
De pé no chão
Levando nada
No seu surrão
Dizendo ao vento
Bom dia amigo
Dizendo ao fogo
Saúde irmão.*

Nos dias de 1 a 3 de outubro houve o IV Colóquio Internacional da Associação Latino Americana de Literatura e Teologia, ALALITE, e I Jornada de Estudos do Grupo LERTE da PUC-SP no Campus Ipiranga da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Iniciava assim os “Diálogos e provocações entre Literatura e Teologia” num encontro que reuniu teólogos e críticos literários de diversas partes do Brasil, Argentina, Chile, Bélgica e Alemanha.

No primeiro dia, apresentou-se o

professor Alfredo Bosi (USP) que ao debruçar-se sobre o *Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis*, iluminou a história e analisou a transformação pela qual passava a sociedade entre os séculos XII e XIII. Nesta época consolida-se a transição da sociedade feudal para a economia de mercado. A natureza, que era o espaço de integração do humano e era reconhecida como Obra de Deus, transforma-se em objeto para ser usada pelo homem. Perde sua categoria admirável de obra divina e passa a ser consumida, transforma-se em matéria prima, objeto cada vez mais ao alcance do dinheiro. São Francisco, por atitude e por palavras, contrapõe-se a esta onda destruidora e devorante regida pelo utilitarismo, pelo dinheiro e pela ganância. Para Francisco, em seu cântico, homem e vida, mundo/universo e natureza estão integrados na singela leveza da vida. A vida é reconhecida como doação de si, até a entrega total, na morte, e também esta é cantada como irmã. Para Francisco tudo e todos fazem parte da obra de criação de um mesmo Pai e todas estas imagens concentram-se na poesia-oração franciscana. As particularidades do Cântico do poverelo de Assis, reconhecido pelos estudiosos da língua italiana como o primeiro poema cantado e compreendido pelo povo simples da Úmbria e Toscana. Diante da ciência do texto o palestrante define a importância da poesia como um conhecimento primeiro, 'auroral' que prepara o espírito para outros conhecimentos: a filosofia, a história, e neste caso, com destaque, a teologia.

Os diálogos e provocações entre Teologia e Literatura não poderiam iniciar em melhor clima. Talvez não seja exagero, dizer que com sua exposição Boris trouxe para o IV Colóquio o que há de mais singelo e vigoroso em Francisco de Assis: a força de sua poesia e a simplicidade da experiência de vida como criatura e *frater* de toda a criação.

Esta foi apenas a primeira provocação do Colóquio. Se por um lado é possível resumir o ambiente que imperou durante os três dias reunidos, tentativa bem mais difícil, por outro lado, seria tentar resumir a diversidade, as provocações e o diálogos propostos pelos vários temas apresentados nestes 3 dias. Iniciando o dia, pela manhã, sempre uma

conferência:. No segundo dia, Camille Focant (Université Catholique de Louvain) expôs sobre a “Análise literária e exegese bíblica” apresentando as difíceis relações entre História e Ficção na Literatura Bíblica, sobre como a teoria grega da leitura influenciou a recepção da Literatura Bíblica, leitura essa que passa pela desmitologização desta leitura pelo exegese histórico-crítica, mas que também encontra na literalidade da identidade narrativa o cerne daquilo que se chamou dado revelacional, onde o texto bíblico só fala se for questionado.

O terceiro dia foi dedicado a Paul Ricoeur. A Profa. Maria da Penha Villela-Petit (Pesquisadora Emérita do Centre National de Recherche Scientifique) fez sua exposição: “Paul Ricoeur: Agir e narrar em suas dimensões ontológicas, literárias e teológicas” em que aborda as dimensões ontológicas implicadas na relação Literatura e Teologia que tem por fim provocar a *transferência do texto à vida* enquanto o texto pode ser oportunidade de se conhecer e transfigurar o agir e a visão de mundo.

O segundo momento do Colóquio também ocorreu no período da manhã, nos três dias do encontro. Logo após a conferência apresentaram-se as mesas temáticas: a primeira com o tema “Literatura e Teologia em Debate”; a segunda, no segundo dia, “Literatura e Teologia em provocações” e no último dia “Hermenêuticas a partir de Paul Ricoeur”.

Literatura e Teologia em Debate: No primeiro dia, com a presidência da mesa de Afonso Soares, reuniram-se Cecilia Avenatti de Palumbo (Pontifícia Universidad Católica da Argentina) expondo “La metáfora nupcial y la génesis del lenguaje poético místico” em que a metáfora nupcial desvela como voltar ao amor é fonte da poesia e consequentemente, do divino no humano. Em seguida João Cesário Leonel – (Universidade Presbiteriana Mackenzie) apresentou em “Teoria literária em diálogo com a teologia exegética” como a estética da recepção contribui para a Teologia. Por último Flávio Augusto Senra Ribeiro (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais) expôs seu texto “A verdade como um exército de metáforas. Entre o dogmático e o estético

em religião e literatura” a partir do opúsculo *Über Wahrheit und Lüge im auzsermoralischen Sinn* de Friedrich Nietzsche em que aborda os limites e o perfil do conhecimento dogmático e o do conhecimento estético no confronto entre religião e literatura.

Literatura e Teologia em provocações: No segundo dia, este momento foi coordenado também por Afonso Soares. Antonio Carlos de Melo Magalhães (Universidade Estadual da Paraíba) apresentou “A Bíblia na crítica literária recente” em que analisa as principais tendências da crítica literária recente sobre a Bíblia, partindo das escolas que priorizam a leitura do texto bíblico sem levar em consideração o aspecto religioso como elemento constituinte da narrativa bíblica; Maria Clara Bingemer da (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) debruçou-se sobre “Clarice Lispector e a tensão dialética entre o Eros e Ágape”; Alberto Toutin (Pontificia Universidad Católica de Chile) apresentou a “Aproximación a la antropología literaria de la obra de Manuel Rojas” em que busca aprofundar a experiência da dignidade que existe em cada ser humano tendo como guia o personagem Aniceto Hevia do escritor chileno Manuel Rojas.

Hermenêuticas a partir de Paul Ricoeur: No último dia a Presidência da Mesa ficou com Francisco Emílio Surian. Geraldo De Mori da (Faculdade de Filosofia e Teologia dos Jesuítas - FAJE) com “A contribuição de Paul Ricoeur à leitura teológica de textos literários” em que apresenta os principais elementos da hermenêutica ricoeuriana dos textos, indicando seus desdobramentos na exegese bíblica; Adna Candido de Paula (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri) refletiu sobre “A Teoria da Interpretação e a Hermenêutica Bíblica de Paul Ricoeur” observando os pontos de contato e de distanciamento relativos à aproximação entre a Literatura e a Teologia, ou ainda, entre a Hermenêutica Literária e a Hermenêutica Bíblica. Por fim, Eliana Yunes (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) expôs “Acolhimento do outro em Paul Ricoeur” mostrando como, a partir do filósofo francês o *reconhecimento* antecede o *conhecimento* e o *acolhimento*. Estes

textos compõe esta última edição da Teoliterária. Acrescenta-se a estes dois outros textos como forma de apresentar o Grupo de Estudos de Literatura, Religião e Teologia (LERTE), a saber, “Literatura e Teologia da Libertação” de Antonio Manzatto (LERTE PUC-SP) aborda as relações possíveis entre Teologia e Literatura dentro da proposta de uma Teologia Latino Americana uma vez que a literatura não afasta do real, mas também se constitui em lugar apropriado para ver a realidade, a Revelação do Mistério como afirmação do humano; e “A ideia de *poiésis* na Teologia Cristã” de Alex Villas Boas (LERTE PUC-SP) onde apresenta como a exigência do diálogo com a filosofia grega acaba por transpor a *poiésis* da Literatura Bíblica em *logos*, o que significa que a dimensão poética é algo inerente ao pensamento teológico.

Além da exposição de ideias e categorias e propostas metodológicas como momento forte para o debate e a participação de todos, outro grande momento de partilha aconteceu, sempre em seguida às mesas, quando foi feito o lançamento dos livros. No primeiro dia os autores do Chile apresentaram suas obras, no segundo dia os autores da Argentina e no terceiro foram apresentadas as obras brasileiras. Foi um momento de riqueza impar, possibilitando o conhecimento das obras que estão sendo produzidas nestes três países.

Também ocorriam as Mesas de Comunicações. Nos pequenos grupos houve espaço para conhecer e debater o pensamento dos participantes, que expuseram suas pesquisas. Diálogo e provocações entre Literatura e Teologia encontraram-se nos quase 100 textos apresentados nos 18 grupos que distribuíram-se durante os três dias do Colóquio organizados com as seguintes temáticas: Narrativas do Divino; Poética do Divino; Poesia e Mística; Literatura e textos sagrados; Discussões teóricas, Mito e Literatura em Diálogo; Teologia e Literatura a partir de Ricoeur; Teologia e Literatura em outras interfaces e Literaturas do Além.

Assim, tendo-se completado o dia do *Colóquio* estavam todos reunidos no mesmo lugar. Apareceram-lhes então, línguas como de fogo,

como Drummond chama Adélia, “fogo de Deus” e todos ficaram repletos do Espírito, esse que alguns dizem ser a fonte de toda inspiração, parafraseando Tomás de Aquino a respeito da verdade: “A poesia [em prosa, verso ou narrativa, e que me perdoem os puristas] dita por quem for, vem de Deus”. E começaram a falar cada um em sua língua e cada um entendia na sua própria. Eram portos, medos, elamitas, brasileiros, argentinos, chilenos, gregos e baianos, cariocas e portenhos, latino americanos e europeus. Estavam todos estupefatos e atônitos com as maravilhas que cada um trazia em sua bagagem de crença na beleza de viver...

O *logos* se fez *poiésis* e habitou entre nós...